

Gênero, Sexualidade e formação de professoras e professores: navegando pelas artes

RIBEIRO, Cláudia Maria/UFLA/ ribeiro@ufla.br

Eixo: EDUCAÇÃO E GÊNERO/N.20

Agência Financiadora: sem financiamento

Resumo

Este artigo problematiza o material empírico da pesquisa realizada no currículo do Curso de Licenciatura em Pedagogia para a Educação Infantil – modalidade a distância do Consórcio Pró-Formar composto por seis universidades públicas brasileiras focando a inserção das discussões de gênero e sexualidade no referido currículo. A metodologia utilizada para a efetivação da pesquisa constou de análise da estrutura curricular do Curso e do material produzido pelas licenciandas e licenciandos no decorrer dos estudos dos fascículos Linguagem Artística e Linguagem Corporal. O artigo, portanto, apresenta a estrutura curricular do referido curso e faz o recorte com vistas às problematizações de gênero e sexualidade, considerando concepções pós-estruturalistas de currículo. Ao analisar as atividades desenvolvidas considera-se, finalmente, que o Projeto Político Pedagógico do Curso possibilitou brechas para a inserção das temáticas.

Palavras-chave: gênero, sexualidade, currículo, textos culturais.

Contextualizando

O Curso de Licenciatura em Pedagogia para Educação Infantil – modalidade a distância foi concebido para atender a um Edital público em 2004, advindo da SEED – Secretaria de Educação a Distância do MEC. A aprovação do Projeto Político Pedagógico do curso gerou o Consórcio Pró-Formar firmado entre as seguintes universidades: Universidade Federal de Lavras (UFLA), Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ), Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Este consórcio, no sul de Minas, está representado pelo Departamento de Educação da UFLA em parceria com as seguintes Prefeituras Municipais e suas

respectivas Secretarias de Educação: Lavras, Aguanil, Cambuquira, Carmo da Cachoeira, Itutinga, Paraguaçu, Perdões, Santana do Jacaré e São Francisco de Paula. Os objetivos do curso ultrapassam os limites de uma profissionalização restrita apenas a obtenção de uma titulação e apontam para, além da qualificação acadêmica, para a intervenção na construção, nas várias cidades que integram o Pólo de Lavras, do plano de carreira e da política de remuneração.

O Curso iniciará em 2010 o seu último semestre o que permite afirmar que essa formação específica, em que a teoria e prática se mesclam, numa dinâmica transformadora e construtora de novos saberes, vem sendo capaz de proporcionar, cada vez mais, um atendimento de qualidade às crianças menores de 6 anos de idade. Junto a esses novos saberes agrega-se as questões de gênero e sexualidade.

Um dos objetivos do Curso consiste em contribuir para compreensão do processo educativo na primeira etapa da Educação Básica, em suas múltiplas inter-relações pedagógicas, históricas, sociais, econômicas, políticas e culturais. Assim sendo, as relações de gênero e a sexualidade, inseridas na Estrutura Curricular, constituem-se em um empreendimento ético e político e têm sua base conceitual na discussão pós-estruturalista, com seu pressuposto da primazia do discurso e das práticas lingüísticas, que altera radicalmente as concepções de cultura. A perspectiva pós-estruturalista amplia, por um lado, as abordagens sociológicas (como as abordagens marxistas ou a teorização de Bourdieu) centradas numa visão da cultura como campo de conflito e de luta, mas, por outro, modifica-as, ao deslocar a ênfase de uma avaliação epistemológica (falso/verdadeiro), baseada na posição estrutural do ator social, para os efeitos de verdade inerentes às práticas discursivas. A cultura, nessa visão, é campo de luta em torno da construção e da imposição de significados sobre o mundo social (SILVA, 1999, p. 14).

Nesse campo de luta, as relações de gênero e a sexualidade, inseridas no currículo que é texto, discurso, matéria signifiante, ato político, não pode ser separado das relações de poder que navegam pela disseminação de sentido, pela polissemia, pela produção de identidades voltadas para o questionamento e para a crítica. Assim, atender a um outro objetivo do curso que consiste em desenvolver, nas licenciandas e licenciandos, a autonomia pessoal e intelectual que lhes permita relacionar-se com o mundo do conhecimento e com as/os demais profissionais que integram o contexto educacional, conduzindo, assim, sua caminhada. Necessariamente ter-se-á que

problematizar os temas em tela. Assim, gênero e sexualidade são constituintes da identidade dos sujeitos:

“Numa aproximação às formulações mais críticas dos Estudos Feministas e dos Estudos Culturais, compreendemos os sujeitos como tendo identidades plurais, múltiplas; identidades que se transformam, que não são fixas ou permanentes, que podem, até mesmo, ser contraditórias. Assim, o sentido de pertencimento a diferentes grupos – étnicos, sexuais, de classe, de gênero, etc. – constitui o sujeito e pode levá-lo a se perceber como se fosse “empurrado em diferentes direções”, como diz Stuart Hall (1992, p. 4). Ao afirmar que o gênero institui a identidade do sujeito (assim como a etnia, a classe, ou a nacionalidade, por exemplo) pretende-se referir, portanto, a algo que transcende o mero desempenho de papéis, a ideia é perceber o gênero fazendo parte do sujeito, constituindo-o” (LOURO, 1997, p. 24, 25).

Dessa forma, o que está explicitado no objetivo do Curso enquanto possibilidades de desenvolvimento de autonomia pessoal e intelectual remetem à pergunta: as identidades não são plurais? Se transformam? Portanto, remetem-nos a pensar, mais uma vez, nas relações de poder. Dessa forma o social, o político, o educativo podem adquirir outros significados e outros sentidos desde que haja intencionalidade nas disciplinas que compõem a estrutura curricular do Curso em discutir as identidades de gênero e as identidades sexuais. A identidade, portanto, é uma produção, que não está nunca completa, que está sempre em processo, e é sempre constituída no interior, e não fora, da representação (Hall, 1994, p. 222, in: SILVA, 1999, p. 25).

Assim, quando o Projeto Político Pedagógico do Curso elenca outro objetivo, ou seja, o de contribuir para o conhecimento dos fundamentos teóricos das ciências que integram a proposta de atendimento à criança pequena, e, concomitantemente, seu tratamento didático-metodológico exigido, no âmbito da educação infantil, esses fundamentos teóricos, necessariamente passam pelos questionamentos das identidades, das diferenças, das alteridades, das concepções de cultura, de relações de poder, de representação, de saber-poder, de regimes de verdade, significação, discursos, subjetividade, multiculturalismo, gênero, raça, etnia e sexualidade.

Plano Curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia para Educação Infantil

O Projeto Político Pedagógico contempla 4 Núcleos de Estudos: o primeiro intitulado Fundamentos da Educação (Filosofia, Sociologia, Antropologia e Psicologia); o segundo Fundamentos da Educação Infantil: cuidar e educar (Políticas Públicas em Educação Infantil, Crescimento e Desenvolvimento da Criança, Saúde, Alimentação e Nutrição, Avaliação do Desenvolvimento da Criança, Jogos, Brinquedos e Brincadeiras: o Lúdico e o processo de Desenvolvimento Infantil e a Criança, a Família e a Instituição de Educação Infantil. O terceiro Ciências Básicas e Metodologia da Educação Infantil (Linguagens na Educação Infantil I e II (Linguagem e Pensamento), Linguagens na Educação Infantil III (Literatura Infantil), Linguagens na Educação Infantil IV e V (Linguagens Artísticas), Linguagens na Educação Infantil VI (Linguagem Corporal), A Natureza e a Descoberta da Realidade Natural e Artificial, O Mundo Social e a Diversidade Cultural, Geográfica e Histórica, O Pensamento Matemático: formação e desenvolvimento de conceitos. O quarto e último núcleo: Dinâmica e trabalho pedagógico na Educação Infantil: Currículo na Educação Infantil, Gestão e Planejamento na Educação Infantil, Educação Infantil, Cidadania e Educação Inclusiva, A Dinâmica do Trabalho e a Organização do Espaço na Educação Infantil, O Projeto Pedagógico das Instituições de Educação Infantil. Ao término de cada bloco de disciplinas há os Seminários Temáticos que objetivam aprofundar, a partir da proposta de uma pesquisa, as temáticas dos referidos blocos de disciplinas.

As licenciandas e licenciandos receberam os fascículos produzidos por discentes das universidades que integram o Consórcio Pró-Formar e esse material foi analisado pela equipe de pareceristas coordenada por um Conselho Editorial. Entretanto, ao produzirem os fascículos, os docentes e as docentes consideravam o ementário que consta do Projeto Político Pedagógico do Curso mas, com a liberdade de apresentar o referencial teórico que assumem em seu processo de produção de conhecimento.

Assumindo o referencial teórico dos estudos de gênero

O fascículo produzido pela Profa. Dra. Constantina Xavier Filha intitulado “A Criança, a Família e a Instituição de Educação Infantil” foi o primeiro estudo realizado

pelas licenciandas e licenciandos em que puderam realizar leituras sobre gênero e sexualidade:

“O referencial teórico deste texto, que corresponde ao volume I e II, fundamenta-se nos estudos de Gênero, nos pressupostos dos estudos do filósofo francês Michel Foucault e de alguns preceitos do âmbito dos Estudos Culturais. O olhar que os pressupostos teóricos possibilitam visa questionar os discursos que produzimos e que nos produzem como sujeitos de múltiplas identidades. Somos sujeitos de identidade de gênero (feminino ou masculino); de identidade sexual (homossexual, heterossexual ou bissexual); de identidade étnica e cultural; de identidade profissional; de identidade religiosa, entre outras tantas. Considerar as várias possibilidades que nos constituem nos habilita a afirmar que não há como pensar a família no singular e, sim, no plural. Não se pode pensar a família sem questionar os vários discursos em que se apóiam, seu modelo, e a forma ideal de a conceber e viver. Não se pode estudar família se não buscarmos compreender os processos da diferença que nos faz sujeitos. Enfim, esse olhar instiga-nos a rever nossas convicções e a abrir a possibilidade para novas formas de ação, de conduta e a pensar a temática por vários ângulos” (XAVIER FILHA, 2007, p. 8)

As problematizações inseridas nos dois fascículos produzidos provocaram pensar que novas práticas podem ser redefinidas, questionadas, disputadas, contestadas e a autora dedicou um capítulo para as análises dos artefatos culturais acrescido de orientações e sugestões didáticas para o trabalho com a temática “família” apresentando livros infantis com a temática da diversidade-diferença e famílias além de ampla listagem de filmes. A concepção de representação foi amplamente debatida:

“[...] na análise cultural, mais recente, refere-se às formas textuais e visuais através das quais se descrevem os diferentes grupos culturais e suas características. No contexto dos Estudos Culturais, a análise da representação concentra-se em sua expressão material como ‘significante’: um texto, uma pintura, um filme, uma fotografia. Pesquisam-se aqui, sobretudo, as conexões entre identidade cultural e representação, com base no pressuposto de que não existe identidade fora da representação” (SILVA, 2000, p. 97).

Assumindo o referencial teórico dos estudos das sexualidades

As leituras do fascículo Linguagem Corporal (CORDEIRO et al, 2008) encontraram solo fértil para as problematizações referentes à sexualidade infantil. Os referenciais teóricos advindos de Michel Foucault, Felix Guattari e Deleuze provocaram outras discussões e desafiaram a propor atividades que desencadeassem a fala das licenciandas/os sobre a construção histórica da sexualidade – discussões consideradas fundamentais para a ampliação do conceito de sexualidade e para as problematizações da sexualidade infantil. Britzman (1999) desafia-nos a usar a imaginação, a criatividade nos processos educativos:

“O corpo educado requer a liberdade para explorar os muitos textos culturais que possibilitem as mais diversas significações, viajando-se em oposição a fronteiras que universalizem sujeitos singulares, que essencializem gêneros, que binarizem concepções de mundo. A educação para a sexualidade, portanto, requer atividades que desafiem a imaginação e não procedimentos didáticos explicativos, dessexualizados”.(p. 85)

Assim, o estudo dos fascículos contemplou a execução de várias atividades e uma delas foi a proposta às licenciandas e licenciandos da construção de um álbum intitulado: Construção Histórica da Sexualidade pois o grupo de disciplinas que estavam sendo estudados era: Linguagens na Educação Infantil IV, V e VI focando as linguagens artísticas apresentando a história da arte e, a linguagem corporal, apresentando as problematizações sobre a sexualidade infantil.

A proposta da confecção de um álbum contendo as obras de arte embasou-se nos Estudos Culturais que afirmam ser textos culturais: filmes, obras literárias, peças publicitárias, programas de rádio e TV, músicas, quadros, ilustrações, livros didáticos, leis, manuais, peças de museu, vestuário (Costa, página 138. IN: Lopes e Macedo, 2002). Apresento a seguir as pesquisas realizadas pelas 172 licenciandas e 4 licenciandos, das nove cidades que integram o Polo de Lavras - MG. Realizaram as pesquisas em grupos com números variados de participantes.

As pesquisas de obras de arte: construção histórica da sexualidade

Selecionei algumas obras para evidenciar muitos temas possíveis da discussão de gênero e sexualidade imbricados também em outros marcadores sociais tais como classe social e etnia: sedução, gravidez, beleza, relacionamentos amorosos, corpos, família, submissão, resistências, enfim, veiculando saberes, poderes e verdades.

Boto – D. Juan amazônico – na mitologia amazônica encontramos o mito “Boto Rosa” que possui a qualidade de emergir das águas do rio Amazonas à noite e adquirir forma humana. De peixe transforma-se em um rapaz cuja beleza, de fala meiga e sedutora, magnetismo do olhar atrai irresistivelmente todas as mulheres. Por isso, toda donzela era alertada por suas mães para tomarem cuidado com flertes que recebiam de belos rapazes em bailes ou festas. Por detrás deles poderia estar a figura do Boto, um conquistador de corações que pode engravidá-las e abandoná-las. Ele também se insere na comunidade, perseguindo as moças, surpreendendo-as na roça, nos banhos, onde quer que estejam e acaba, na maioria das vezes, por lhe atribuir o primeiro filho (pesquisa de C.H.S.; I.H.S.V.; L.F.S.G. – Cambuquira).

Ao interpretar a obra de Pierre Auguste Renoir – As Grandes Banhistas – observa-se um grupo de mulheres banhando com corpos e contornos bem definidos valorizando as formas realçando a beleza de cada uma, talvez inspirado na delicadeza de seu trabalho anterior que era decorador de porcelana. Na pintura Renoir usou uma técnica existente nas fotografias: focalizava o centro de interesse que era as mulheres tomando banho mas aproveitava também as grandes paisagens com cores fortes e muito brilho. Ao problematizar essa obra as licenciandas remetem ao texto intitulado o corpo e a sexualidade de Jeffrey Weeks e enfatizam que os significados que são dados ao corpo são socialmente organizados e sustentados por uma variedade de linguagens (...) identifica três elementos interdependentes que são vistos como importantes aqui, que são os da classe, do gênero e da raça (C.F.M.O.; C.A.T. – São Francisco de Paula).

A obra: O Casal Arnolfini de Jan Van Eyck, pintada no ano de 1434, retrata o matrimônio. A mulher tem atitude submissa ao marido que segura sua mão com autoridade. Também cabe pensar que sua pose e a exagerada curvatura do ventre sugerem sua fertilidade e a desejada gravidez que nunca acontecera (J. – Paraguaçu).

La repasseuse – 1904 – obra de Pablo Picasso. Uma mulher bocejando e passando a ferro. A figura se eleva acima da esfera da vida cotidiana como a imagem de uma santa. Ela simboliza todo o trabalho incessante da mulher e retrata também a posição da mulher no contexto familiar e social da época, a quem cabia o cuidado com os filhos, com a casa, ou seja, todos os afazeres como uma mártir da sociedade humana (D. Paraguaçu).

Iracema – pintura de José Maria de Medeiros (1881). Em 1865 José de Alencar publicou o romance indianista “Iracema” considerado a “lenda do Ceará”. Neste buscou retratar a formação de sua terra natal através da história que fala dos amores da virgem Iracema e o colonizador Martin. A tela valoriza a anatomia feminina e o nu como natural, livre; a mulher que tem intimidade com os quatro elementos da natureza: o fogo que aquece e bronzeia seu corpo; a terra, no contato que tem os pés descalços; o ar que refrigera e toca seu corpo nu e esvoaçam-lhes os cabelos; a água que lhe atrai para o banho e é a fonte de realização de seus desejos, segredos e sonhos, cúmplice de Iracema que se entrega e se deixa tocar na sua intimidade, pois banha-se não só para a prática de higiene; há a busca de prazer que é tão legítima quanto suas virtudes, e serve de espelho onde ela pode contemplar-se, livre, bela, de forma a exaltar a sexualidade num ambiente que convida prática sexual. (A.M.C.; G.F.P.P. – Lavras).

Betsabá e a Carta do rei David. Rembrandt, 1654. Betsabá foi uma das mulheres mais poderosas do velho testamento e viveu uma história de amor com David, o herói judeu que matou o gigante Golias. “David foi o rei mais popular e mais bem-sucedido que Israel jamais teve, rei e governante arquetípicos, de sorte que, por mais de 2000 anos depois de sua morte, os judeus viram o seu reino como uma idade de ouro.” Calcula-se que David reinou por volta de 1000 a.C. (Paul Johnson, historiador inglês). O Velho Testamento conta que David, depois de tirar uma sesta, avistou de seu palácio uma mulher tomando banho. Era Betsabá. Betsabá segura pensativamente a carta, na qual o rei David lhe pede que vá ter consigo, colocando-a assim na perspectiva de cometer adultério (idem). (L. – Carmo da Cachoeira).

As obras escolhidas para constar dos álbuns confeccionados pelas licenciandas e licenciandos são discriminadas a seguir, por cidade: **Lavras:** “O Beijo” – François René Rodin; Boto – o Don Juan da Amazônia; Iracema – José Maria Medeiros; Pink

Nude – Henri Matisse; As meninas - Diego Velázquez; A Criação do Homem – Michelangelo; As três Graças – Rafael Sanzio; Leda e o Cisne – Leonardo da Vinci; Fogo e Paixão – Wando; Cinco Moças de Guaratinguetá – Di Cavalcanti; Antropofagia - Tarsila do Amaral; Monalisa – Leonardo da Vinci; Adão e Eva no Paraíso - Michelangelo Buonarroti; Beija eu - Marisa Monte; Coluna Partida - Frida Kahlo; Três Banhistas – Paul Cézane; Yara; A Negra – Tarsila do Amaral; Adônis – Antonio Canova; Psique reanimada pelo Beijo de Eros – Antonio Canova; As modelos – Georges Seurat. **Itutinga** - A banhista de Valpinçon – Jean A. D. Ingres; Psique reanimada pelo beijo de Eros – Antonio Canova; Quebra de Paradigmas – Pablo Picasso; Leda e o cisne Leonardo da Vinci; Mulher reclinada simbolizando sensualidade e fertilidade - **Carmo da Cachoeira** - Betsabá e a carta do Rei Davi – Rembrandt; Auto retrato com a orelha - Vincent Van Gogh; O grande masturbador - Salvador Dali; As Senhoritas de Avignon – Pablo Picasso; A Ceia em Emaús - Michelangelo de Caravaggio. **Santana do Jacaré** - Eros e Psique – Willian Adolphe Bouguereau; Romeu e Julieta – Frank Dicksee; Leda e o Cisne – Leonardo da Vinci; Orfeu e Eurídice – Gustave Moreau. **Cambuquira** - Boto – Lenda; Discóbolo - Miron; Nascimento de Vênus – Botticelli. **Perdões** - Betsabá no banho – Rembrandt; Davi – Michelangelo; As senhoritas de Avignon – Picasso; O beijo – Rodin; O escravo moribundo – Michelangelo; A Primavera – Botticelli; Cupido e Psique – Canova; A criação de Adão – Michelangelo; Hermafrodita Adormecido – Bernini; Abapuru – Tarsila do Amaral. **Aguanil** - Vênus e Cupido com organista – Tiziano; Abdução de Psique – Willian Adolph Bouguereau; A lenda de Iara; A Primavera – Sandro Botticelli; O nascimento de Vênus – Sandro Botticelli. **São Francisco de Paula** - A criação de Adão Michelangelo; A negra – Tarsila do Amaral; A toailete; Vênus pornô dos homens das cavernas; A vida - Fase azul – Picasso; As Banhistas – Renoir; Abapuru – Tarsila do Amaral; Alma Parens – Adolphe William Bouguereau; Apolo e Daphne – Antonio Del Pollaiuolo; Barco atelier – Claude Monet; Campo de trigo com corvos – Van Gogh; Encontro das águas – Crispim do Amaral; Mártir desarmado por Vênus e as Três Graças – Jacques Louis David; Monalisa – Leonardo da Vinci; O beijo - Auguste Rodin; O beijo - Constantin Brancusi; O beijo - Museu do Sexo; O quarto em Arles – Van Gogh ; Uma alegoria de Vênus e Cupido – Agnolo Bronzino. **Paraguaçu** - O Casal Arnolfini – Jan Van Eyck; O nascimento de Vênus – Sandro Botticelli; Mona Lisa – Leonardo da Vinci; O Êxtase de Santa Teresa – Gian Lorenzo Bernini; Cigana com bandolim – Jean Baptiste Camille Corot; Toilette

der Vênus - François Boucher; As Meninas – Renoir; La Repasseuse – Pablo Picasso; Três Mulheres na Fonte – Picasso; Abaporu – Tarsila do Amaral; Maternidade – Lasar Segall; Maya à la Poupée – Pablo Picasso; A negra – Tarsila do Amaral; Mulata com Pássaro - Di Cavalcanti.

Todas essas obras, apreciadas, problematizadas, cumpriram a função estratégica de questionar as formas complexas, múltiplas, diversas pelas quais as identidades culturais são construídas, articuladas, experienciadas, transgredidas e re-articuladas no âmbito do social:

“Não há um sentido único a ser desvelado por uma razão privilegiada, mas tantos sentidos quantas forem as configurações de forças dos quais derivam: múltiplas perspectivas e interpretações que, ao contrário de afirmar a identidade da vida e da experiência, afirmam a diferença como aquilo que as relaciona” (GODOY, 2008, p. 46).

Os artefatos culturais pesquisados produziram e veicularam representações de gênero e de sexualidade possibilitando construir aprendizados relativos aos modos de ser masculino e de ser feminino e as formas de viver as sexualidades em diferentes épocas e contextos de vida. Assim, foi possível discutir que as obras de arte veiculam e produzem efeitos de verdade e produzem sujeitos.

A articulação proposta entre as disciplinas: Linguagem Artística e Linguagem Corporal do currículo do Curso de Licenciatura em Educação Infantil – modalidade a distância evidenciou significados culturais e ampliou, sobremaneira, a concepção de gênero e sexualidade das licenciandas e licenciandos.

Considerações finais

Os processos do ensinar e do aprender; do aprender e do ensinar nas temáticas de gênero e sexualidade são desafiadores pois tangenciam, transversalizam, estão no centro e nas margens e, portanto, são complexos, paradoxais, enigmáticos, polêmicos, muitas vezes proibidos, contraditórios, prazerosos. Nesse processo experimenta-se o prazer de saber e produz-se o saber sobre o prazer nos espaços das instituições em que se promovem as significações. Estas significações são produzidas na arena política das/nas relações de poder. Articular sexualidade humana e gênero no espaço educativo

da escola exige lançar o nosso olhar para as diferenças de: pessoas, crenças, valores, mitos, tabus enfim... para as diversidades sociais, econômicas, históricas, culturais...

Dessa forma, estamos constantemente desafiados e desafiadas a desestabilizar as certezas que alicerçam-se em binarismos: certo e errado, pode e não pode, normal e anormal; para desconstruir formas de ensinar/aprender e inventar possibilidades metodológicas.

Assim, ao imbricar as artes e a construção histórica da sexualidade, no cotidiano do processo de formação de educadoras e educadores, os artefatos culturais (COSTA, 2002), que nos contam coisas sobre si e sobre o contexto que circulam e são produzidos, sob a forma de obras de arte, fizeram diferença no aprendizado de licenciandas e licenciados do Curso de Licenciatura em Pedagogia para a Educação Infantil – modalidade à distância.

Assim, uma “pedagogia da sexualidade”, termo utilizado na capa do livro organizado por Louro (1999) que problematiza, em vários artigos, o corpo educado, requer a liberdade para explorar os muitos textos culturais que possibilitem as mais diversas significações, viajando-se em oposição a fronteiras que universalizem sujeitos singulares, que essencializem gêneros, que binarizem concepções de mundo. A educação para a sexualidade, portanto, requer atividades que desafiem a imaginação.

A base teórica para articular os dois fascículos estudados: Linguagem Artística e Linguagem Corporal que compõem a estrutura curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia para a Educação Infantil – modalidade a distância advém de Gilles Deleuze e Félix Guattari que apresentam a metáfora do rizoma para problematizarmos os saberes e fazeres se entrelaçando e se engalfinhando:

A metáfora do rizoma toma como paradigma aquele tipo de caule radiforme de alguns vegetais, formado por uma miríade de pequenas raízes emaranhadas em meio a pequenos bulbos armazenatórios, colocando em questão a relação intrínseca entre as várias áreas do saber, representadas cada uma delas pelas inúmeras linhas fibrosas de um rizoma, que se entrelaçam e se engalfinham formando um conjunto complexo no qual os elementos remetem necessariamente uns aos outros e mesmo para fora do próprio conjunto. (GALLO, p.30, *in*: ALVES e GARCIA, 2000).

Reafirmo que problematizar sexualidades, infâncias, identidades, diferenças requerem resignificar possibilidades metodológicas.

Referências bibliográficas

- ALVES, N. e GARCIA, R., L. (orgs.) O sentido da escola. 2ª. Ed. Rio de Janeiro, DP&A, 2000.
- BRITZMAN, Débora. Curiosidade, sexualidade e currículo. IN: LOURO, Guacira Lopes. O corpo educado: pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.
- CORDEIRO, Alberto da Cunha et al. Linguagens na Educação Infantil VI. Linguagem Corporal. Cuiabá: Editora UFMT, 2008.
- COSTA, M. Poder, discurso e política cultural: contribuições dos Estudos Culturais ao campo do currículo. In: Lopes, Alice Casimiro e Macedo, Elizabeth (orgs.). Currículo: debates contemporâneos. São Paulo: Cortez, 2002.
- GODOY, Ana. A menor das ecologias. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.
- LOURO, G. L. (org). O corpo educado: pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.
- _____. Gênero, Sexualidade e Educação: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis: Vozes. 1997.
- SILVA, Tomaz Tadeu. Teoria cultural e educação. Um vocabulário crítico. Belo Horizonte: Editora Autêntica. 2000.
- _____. O currículo como fetiche. A poética e a política do texto curricular. Belo Horizonte: Editora Autêntica. 1999.
- XAVIER FILHA, Constantina. A Criança, a Família e a Instituição de Educação Infantil. Fascículos 1 e 2. Cuiabá: Editora UFMT, 2007.